





MARAPUAMA

Nome científico: Ptychopetalum olacoides Benth.

Sinonímia científica: N/A

Nome popular: Marapuama, muira puama, mirantã (português); madera de potencia,

raíz del macho (espanhol); potency wood (inglês).

Família: Olacaceae.

Parte Utilizada: Lenho e casca.

Composição Química: Alcalóide (marapuamina 0,05%); monoterpenos (aterpineno, linalol, mirceno, cumarinas); triterpenos (ácidos oleanólico, urônico, lupeol, aminopiranosil); sesquiterpenos (β-bisaboleno, β-pineno, canfeno, cânfora); flavonoides; compostos fenólicos; xantonas; saponinas; lipídeos; e matérias resinosas ricas em ácidos orgânicos e taninos.

Formula molecular: N/A Peso molecular: N/A

CAS: N/A
DCB: N/A
DCI: N/A

É um arbusto ou árvore pequena originária da Amazônia, cresce sobre solos úmidos e sombreados, tolerando temperaturas mínimas de 15-18°C, dificilmente se adapta em outras regiões. Suas folhas são alternas, de 5 a 9 cm de comprimento, verde escura em cachos axilares curtos, com pequenas brácteas caducas.

Indicações e Ação Farmacológica

Sua principal indicação é nas doenças do sistema nervoso, sendo eficaz na ataxia locomotora e na impotência sexual masculina e feminina.





Tem ação tônica, afrodisíaca, excitante do sistema nervoso central, antidepressiva, antirreumática, tônico capilar e antitremor. Útil também, portanto, na fadiga, na falta de memória, dificuldades de concentração, depressão, stress, cansaço mental, sequelas neurológicas, neuralgias, paralisias motoras, ataxias e reumatismos. Como fitocosmético é utilizado para queda de cabelos.

Toxicidade/Contraindicações

Não é recomendado seu uso na pediatria, na gestação e na amamentação.

Dosagem e Modo de Usar

- Infusão/decocção: 20g/L. Tomar de 50 a 200 ml ao dia.
- Extrato seco: 150 a 250 mg duas vezes ao dia
- Extrato fluido em álcool 60%: até 2ml diárias em doses de 0,5ml.
- Pó: até 2g diárias com doses unitárias máximas de 0,5g.
- Tintura: até 10ml com doses unitárias máximas de 2,5ml.

Referências Bibliográficas

ALONSO, J. Tratado de Fitofármacos y Nutracêuticos, Corpus, 2014.

ÁVILA, L. C. Índice terapêutico fitoterápico – ITF. 2 ed. Petrópolis, RJ, 2013

TESKE, M.; TRENTINI, A. M.M. **Herbarium compêndio de fitoterapia**. 3 ed. Curitiba, 1997.